



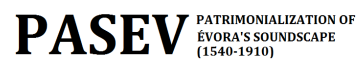
IV FLAUTUÉ – Festival de Flauta Transversal

1, 2 e 3 de Abril de 2019

Colégio Mateus d'Aranda – Universidade de Évora

COMUNICAÇÕES

Livro de resumos



REF ALT20-03-0145-FEDER-028584

Alguns aspectos da técnica estendida da flauta transversal

(István Matuz – Orador convidado)

Resumo: Esta investigação parte da análise dos sons da técnica standard clássica da flauta transversal, que contém 33-35 digitações. Começa-se por conhecer as ondas estacionárias destes sons e ver as possibilidades de aumentar a sua qualidade, seja através das digitações, da embocadura ou dos parâmetros do sopro (como velocidade, ângulo, dimensão do ar, abertura entre lábios, etc.) - técnica clássica estendida. Depois, verificam-se quais as digitações possíveis para as várias flautas, dependendo da mecânica do instrumento. Segundo bases acústicas, passa-se para a denominação dos orifícios do instrumento e para a denominação das digitações. Abordam-se também os cinco grupos mecânicos da flauta [6 - (11,12) – 28 -18 - 360 – 16] e o agrupamento das digitações (digitações de base e de dois/três etc. dedos), bem como a sua transposição. A palestra aborda também os conceitos de parciais e multifónicos, apresentando uma teoria e prática dos multifónicos, com base em três embocaduras distintas. No final serão apresentados três métodos para aprender a técnica de respiração circular.

Breve nota: **István Matuz**, flautista húngaro, nasceu em 1947. Após graduação na Academia de Música Franz Liszt de Budapeste em 1970, continuou os estudos como bolseiro e foi professor assistente no Conservatório Superior de Música de Bruxelas (70-72), onde obteve o diploma de Prix Supérieur. Desde 1975 é professor na escola de Debreen da Academia de Música de Budapeste. Em 1978 foi bolseiro do IRCAM (Paris), para trabalhar no departamento instrumental, sob a direcção de Vinko Globokar. Ganhou o 1º prémio do concurso do Festival Internacional “Tenuto” (Bruxelas, 71); 2º prémio na Competição Internacional “Gaudeamus” (Roterdão, 71); 3º prémio no Concurso Internacional de Flauta de Royan (73); prémio especial na Competição de Flauta “Maria Canals” (Barcelona, 72). Foi um dos primeiros a usar a respiração circular (na peça Vozes de László Sáry de 144 minutos, onde a flauta soa incessantemente), e a nova técnica de dedilhações baseada em

permutações. Em 1978 ganhou o 1º prémio na Competição Internacional de La Rochelle. Em 1977 foi solista de concertos dirigidos por Pierre Boulez e Penderecki; actuou no Festival de Tóquio de Música Moderna; em 1980 fez uma tournée em França com o Ensemble InterContemporain e Pierre Boulez, tornando-se solista do mesmo grupo em 1981, fazendo também pesquisa no IRCAM. No mesmo ano, István Matuz fez uma tournée em Portugal e Hungria ganhando o Prémio Liszt. Fez gravações para a rádio BBC e Hilversum; deu concertos e conferências no Encontro de Flautistas de Amesterdão. Fez numerosas gravações para a etiqueta Hungaroton. Em 1986 fez gravações para a BBC e tocou sob a direcção de Péter Eotvos; deu concertos em Paris (Forum des Halles, Centre Pompidou). No mesmo ano foi galardoado com o título “Artista de Mérito da República Húngara”.

PAINEL I

Estudo sobre Theobald Böhm: contributo para a (re)construção do ideal interpretativo do repertório romântico para flauta transversal

(Ana Sofia Vila Franca)

Resumo: A proposta de tema para a tese de Doutoramento em Música e Musicologia – Especialidade: Interpretação consiste na abordagem a obras do período romântico para a flauta transversal e piano e para flauta transversal e orquestra, tendo como base o contributo de Theobald Böhm (1794-1881).

Numa primeira parte da tese pretende-se abordar a vida do compositor, num contexto histórico, sociocultural e estético, salientando a relevância de Theobald Böhm no seu contributo fulcral para a evolução da flauta transversal enquanto luthiers, instrumentista e compositor.

Após toda esta recolha, torna-se pertinente realizar uma análise às obras que serão seleccionadas para fomentar a abordagem à problemática do instrumento na época, no que respeita à sua construção e ao seu timbre. Como resultado da análise

das obras, serão, posteriormente, realizadas entrevistas como meio de reunir ideais que estabeleçam os principais princípios interpretativos a serem considerados para a interpretação do período romântico.

Assim, pretende-se que todo este projecto de investigação culmine numa ferramenta útil para os flautistas, particularmente nas questões interpretativas da música de Theobald Böhm bem como do repertório romântico escrito para flauta transversal. À tese será anexada a primeira gravação das obras seleccionadas.

Breve nota: **Ana Sofia Vila Franca** nasceu em Viana do Castelo a 17 de junho de 1983. Iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos de idade prosseguindo estudos na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo na classe do professor Rui Paulo Sousa. Licenciou-se em 2004 na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (ESMAE) onde trabalhou com o professor Eduardo Lucena. Em 2009 conclui o Mestrado em Estudos da Criança da Universidade do Minho com a classificação máxima com a tese “Música Portuguesa para Infância – ‘Cinco Quadros para Alice’ para Flauta Transversal e Piano do Compositor Paulo Bastos”. Em 2013 conclui a Licenciatura em Ciências da Educação na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto e a Profissionalização em Serviço na Universidade Aberta. Realizou Masterclasses com os professores Marcos Fregnani-Martins, Herbert Weissberg, Jorge Caryevski, Aurèle Nicolet, Vincens Prats, Vincent Lucas, Carol Wincenc, Olavo Barros, Ana Maria Ribeiro, Félix Rengli e Michel Debost. É membro da AFLAUP – Associação de Flautistas de Portugal desde a sua fundação. Atualmente, frequenta o Doutoramento em Música e Musicologia - Interpretação na Universidade de Évora. Em julho de 2018 apresentou o seu artigo “Análise Performativa da Sonata para Flauta e Piano op. 64 de Mel Bonis” na Universidade de Aveiro no Flute: Hands on Research. É professora de flauta transversal desde 2004 no Conservatório de Música de Paredes onde foi Diretora Pedagógica nos anos 2010-2016. Desde 2017 leciona flauta transversal na Escola de Música Óscar da Silva em Matosinhos.

O estudo de escalas alternativas no ensino secundário da flauta transversal

(André Cameira)

Resumo: O presente artigo pretende reflectir sobre a importância do estudo de escalas alternativas no contexto do ensino secundário da flauta transversal. Procura-se aferir em que medida esse estudo é necessário e em que altura deve ser introduzido. São propostas algumas escalas alternativas e identificados benefícios do seu estudo com base na literatura disponível e em questionários realizados.

Breve nota: **André Cameira** Iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Tomar com o Professor José Soares. Frequentou diversas masterclasses com os flautistas Pierre-Yves Artaud, Stefano Parrino, Philippe Bernold, Carlos Franco, Nuno Inácio, Katharine Rawdon, Raquel Lima, Aldo Baerten, Thies Roorda, Luis Miguel Garcia, entre outros. Foi professor de flauta no Conservatório de Música de Figueiró dos Vinhos, no Conservatório Regional de Música da Golegã e na Academia de Música de Tomar. Foi flautista da Orquestra de Câmara Pedro Álvares Cabral e membro da direcção artística e de gestão dos Festivais Internacionais de Música de Tomar e de Santarém. A convite do maestro Kodo Yamagishi, tocou a solo com a Orquestra Clássica da Universidade de Évora. Em 2016, na 4ª Academia de Flauta de Verão, estreou a peça *Travelling* de Ricardo Matosinhos. Foi conferencista na Convenção Internacional Research “Hands on” Flute, Universidade de Aveiro, 2017. É licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É membro fundador e solista do agrupamento de câmara Artonus Ensemble. É co-autor da Academia Clínica dos Sons – projecto pedagógico para a formação de públicos. É professor de flauta na Academia Nacional de Música Carlos Seixas. É membro fundador e coordenador do FLAUTUÉ – Festival de flauta transversal da Universidade de Évora. Concluiu a Licenciatura em Música na Universidade de Évora, na classe da Professora Monika Streitová, com a classificação

máxima, tendo obtido uma bolsa de mérito académico. Frequenta actualmente o Mestrado em Ensino de Música na mesma universidade.

...

A importância da posição correcta do pescoço e da cabeça para a sonoridade da flauta transversal

(Ana Lucas)

Resumo: O presente artigo aborda a importância da posição correta do pescoço e da cabeça para a sonoridade da flauta transversal. Havendo várias dificuldades na iniciação deste instrumento, um dos objetivos principais deste artigo será a exploração e a explicação dessa posição correta que deverá ser adquirida pelo aluno na prática da flauta transversal. Serão abordados alguns problemas que possam surgir no decorrer da prática do instrumento e serão sugeridos alguns dos exercícios possíveis para a redução ou extinção desses mesmos problemas.

Breve nota: **Ana Lucas** iniciou os seus estudos musicais na Filarmónica Recreativa Carvalhense, em 2008, em flauta transversal, com o Maestro João Bouceiro. Em 2008 ingressa na EPABI - Escola Profissional de Artes da Covilhã, em Flauta Transversal, no curso profissional Básico de Instrumento, na classe do professor Manuel Luís Cochofel. No ano de 2011 inicia o Curso de Instrumentista de Sopros e Percussão na mesma instituição de ensino, tendo concluído o referido curso no ano letivo de 2013/2014. Em 2015 ingressa na Universidade de Évora na licenciatura em Música, vertente de Flauta Transversal na Classe da Professora Dra. Monika Streitová, terminando-a no ano letivo de 2017/2018. Frequenta actualmente o Mestrado em Ensino na mesma instituição. Começou por leccionar flauta transversal em três Bandas diferentes, entre 2013 e 2018. Em 2017 começou a fazer parte do Conselho Consultivo da Escola de Artes da Universidade de Évora, como representante dos alunos. Em 2018 integra a nova equipa da Associação Académica da Universidade de

Évora como Coordenadora do Sector Cultural. Leciona desde 2018 na Escola Profissional de Artes da Covilhã, sendo responsável por alunos até ao 6º grau. Faz parte do Duo Anci, constituído por flauta e guitarra, com o intuito de apostar também na formação de conjunto. Em 2017 ganhou uma menção honrosa no Concurso Nacional de Sopros Clarinete e Flauta " Sons de Cabral" . Em 2018 e 2019 ficou apta para o Estágio de Orquestra com a Orquestra Clássica do Sul na Universidade de Évora. Em 2018 ganhou o 1º Prémio no Concurso Nacional de Sopros Clarinete e Flauta " Sons de Cabral".

...

A Flauta Transversal no contexto da Música Moderna: repertório relevante para a aprendizagem no Ensino Secundário

(Gabrielle Silva)

Resumo: O presente Relatório de Estágio reflete a prática de ensino desenvolvida no estágio realizado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, bem como o trabalho de investigação desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Projeto do Ensino Artístico, sendo dividido em duas partes. A Primeira Parte aborda a Prática de Ensino Supervisionada, onde foi feita uma caracterização do Conservatório de Música e Dança de Bragança e dos seus alunos, onde foram apresentadas as planificações e os relatórios de aulas, e onde foi apresentado, também, uma reflexão crítica do meu trabalho desenvolvido ao decorrer do estágio. Na Segunda Parte é exposto o trabalho de investigação desenvolvido sob o título A Flauta Transversal no contexto da Música Moderna: repertório relevante para a aprendizagem no Ensino Secundário. Nesta segunda parte deste Relatório foi apresentado o Enquadramento Teórico, incluindo a história da Flauta Transversal dentro da Música Contemporânea do Século XX, onde foi também enumerado diversas Técnicas Contemporâneas/Modernas, com as suas descrições e benefícios. Após este enquadramento teórico foram apresentados os resultados da Observação

Direta das aulas e dos Inquéritos por Questionário realizados a vários flautistas nacionais. Por último foi apresentado o resultado final desta investigação, que inclui uma Lista de Métodos/Obras Contemporâneas/Modernas adequadas à aprendizagem no Ensino Secundário da Flauta, com a respetiva análise às Técnicas Contemporâneas presentes em cada. A Conclusão contém uma reflexão sobre a Importância do Ensino das Técnicas/Repertório Contemporâneo no Ensino Secundário na aprendizagem da Flauta Transversal.

Breve nota: **Gabrielle Silva** é licenciada em Flauta Transversal pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART), sob orientação dos professores Paulo Barros e Katharine Rawdon. Finalizou o Mestrado em Performance, especialidade Flauta Transversal, na Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE) na classe da professora Ana Raquel Lima e finalizou o Mestrado em Ensino de Música, na especialidade Flauta Transversal e Música de Conjunto, na ESART na classe da professora Katharine Rawdon.

Trabalhou os Maestros Vítor Matos, João Paulo Santos, João Paulo Janeiro, Martin André, Rui Massena, Pedro Carneiro, Pedro Neves, Wolfgang Kurz, Maurizio Dini Ciacci, Jan Dobrzelewski, António Saiote, José Eduardo Gomes, Luís Carvalho, Jouke Hoekstra, Jonathan Grethen, Ernst Schelle, António Costa, Benjamin Lorenzo, Douglas Henderson, Verena Mösenbichler-Bryant, Kevin Sedatole, Johann Mösenbichler, Gianluca Marcianò, Jan Cober, Manuel Joaquim Silva, Luís Clemente e Joana Carneiro. Colaborou com as Orquestras “The World Orchestra” 2015; “European Union Youth Wind Orchestra” 2015; “Estágio Gulbenkian para Orquestra Sinfónica” 2016; “Al Bustan Festival Orchestra” 2017; “Orchestra Excellence” 2017; “L’ Orchestre Symphonique Universalis” 2019. Atualmente é 1º Flauta na “Camerata NOVNORTE” – Orquestra Clássica Invicta e na “Atlantic Coast Orchestra”. Obteve vários prémios ao longo da sua carreira em concursos como “In Crescendo – International Contest” 2018; “Concurso Folefest 2011” com o Duo “ArtFlute”; “I Concurso Jovens Intérpretes de Música Antiga 2011”

(Linda-a-Velha) na categoria de Música de Câmara. Participou ainda no Programa “Allegro Con Brio” 2016 e no “Prémio Jovens Músicos 2011” com o Duo “ArtFlute”.

PAINEL II

O tratamento musical da flauta na missa de Francisco José de Assis: algumas questões de retórica musical.

(Rita Faleiro – CESEM/UE)

Resumo: A flauta é um instrumento amplamente representado no catálogo do Arquivo das Músicas da Sé de Évora, obra organizada por José Augusto Alegria no ano de 1973; efectivamente, nesta obra a flauta aparece referida na maior parte das suas secções (excepção feita nos Hinos e nas Missas Pro Defunctis). Na verdade, a nível da música sacra encontramos compositores quer portugueses quer estrangeiros a fazer uso deste recurso instrumental ao longo dos tempos e em várias obras.

Após uma primeira parte na qual se recordarão quais os principais compositores a utilizar a flauta, e quais os géneros musicais sacros nos quais ela parece encontrar mais especificamente a sua finalidade, analisar-se-á um exemplo em concreto. É o caso de Francisco José de Assis, que utiliza este instrumento na sua Missa, composta em meados do século XIX.

Tendo em conta o período cronológico associado a esta data, pretende-se revisitar esta obra de Assis no sentido do tratamento musical dado ao instrumento e de que maneira se relaciona com as palavras de cada secção; para este tipo de trabalho, será necessário ter em conta alguns dos elementos de retórica musical que se podem encontrar nesta obra, e de que maneira Assis utiliza a flauta de maneira a ilustrar musicalmente determinadas passagens.

Breve nota: **Rita Faleiro** é Licenciada em História e em Música e Mestre em Ensino da Música. É doutoranda em Música e Musicologia pela Universidade de

Évora e colaboradora do CESEM – Polo de Évora. Integra a equipa do projecto Patrimonialização da Paisagem Sonora em Évora (1540 - 1910). Actualmente o seu trabalho académico centra-se na investigação de música sacra portuguesa de finais do séc. XVIII e inícios do séc. XIX, sobretudo sobre o estudo, transcrição e análise dos Miserere produzidos e utilizados no serviço da catedral eborense no período cronológico referido.

...

A presença do píforo na paisagem sonora da Guerra da Restauração: as campanhas no termo de Évora em 1663.

(Luís Henriques – CESEM/UE)

Resumo: A presença do píforo no contexto da música militar, geralmente em conjunto com um tambor, encontra-se amplamente representada iconograficamente. É de destacar a sua presença na iconografia azulejar, nomeadamente nos painéis do final do século XVII presentes no Palácio Fronteira em Lisboa, representando cenas da Guerra da Restauração, alvo de vários estudos por Luzia Rocha. Nestas representações o píforo surge em diversos contextos de batalha, partilhando o mesmo espaço com a trombeta, o instrumento mais utilizado. No contexto de Évora, embora as fontes documentais não o refiram diretamente, poderá inferir-se a sua presença no âmbito das movimentações militares que decorreram na cidade em maio e junho de 1663, com o cerco pelas tropas castelhanas e a Batalha do Ameixial, a 8 de junho nos arredores de Estremoz. Nestas confrontações participou também um contingente militar inglês sob o comando do Conde de Schomberg, contribuindo também para a paisagem sonora deste período com o seu próprio instrumental. O presente estudo tem como objetivo primordial situar o píforo no contexto militar de meados do século XVII, com particular ênfase nas movimentações militares em torno de Évora, tomando como ponto de partida a iconografia musical existente sobre esses eventos,

assim como as referências documentais históricas, com a inclusão da presença do instrumento no âmbito da música militar.

Breve nota: **Luís Henriques**, musicólogo açoriano, doutorando na Universidade de Évora, mestre em Ciências Musicais (FCSH NOVA) e licenciado em Música (UÉvora). É investigador em formação no CESEM e membro do MPMP. Catalogou o arquivo musical da Sé de Angra, bolseiro no projeto ORFEUS e investigador no projeto PASEV. Fundou e dirigiu o Ensemble da Sé de Angra e o Ensemble Eborensis, com concertos nas ilhas dos Açores, Continente português e França. Os seus interesses de investigação centram-se na polifonia portuguesa seiscentista, especialmente no Alentejo, e a música nos Açores do século XV ao final do XIX.

...

***cantabat mæstis tibus funeribus: O uso da flauta no repertório
fúnebre dedicado às exéquias reais ibero-americanas (1700-1826)***

(Rodrigo Teodoro de Paula – CESEM/UE)

Resumo: As exéquias reais setecentistas exigiam um sofisticado aparato sonoro com a essencial presença da música nos actos religiosos, desde o palácio, onde se encontrava depositado o corpo real, até a sepultura, incluindo-se aí os cortejos (procissão de preces, viático etc) e o ritual na Igreja. Os diferentes momentos do cerimonial eram conduzidos pelo cantochoão, pelas marchas e pela música polifónica que, em Portugal, somente a partir das últimas décadas do século XVIII verá consolidado nas cerimónias solenes o repertório em “estilo moderno”. Essa situação deve-se à influência romana, pós-trento, mais especificamente ao que determinava o *Cærimoniale Episcoporum* (1600), com a proibição do uso do órgão e da música figurada nos ofícios e missas de defuntos. Alguns textos setecentistas também previam restrições sobre a utilização de instrumentos e elementos teatrais na música religiosa, com

destaque para o *Música de los templos* (discurso 14) do *Teatro Crítico Universal* (1726), escrito pelo beneditino espanhol Benito Jerónimo Feijóo (1676-1764) e a Epístola Encíclica *Annus qui hunc*, emitida pelo papa Bento XIV, em 19 de Fevereiro de 1749. Entretanto, em Espanha, o repertório fúnebre do início dos setecentos, tem nas obras compostas por Sebastián Durón (1660-1716), para as Matinas e missa de defuntos (provavelmente destinadas às Exéquias de Carlos II, em 1700), a introdução de “interessantes novidades”, entre elas, a inclusão de um par de flautas que, tendo referência na Antiguidade, terá o seu uso, nas décadas seguintes, verificado também em outras obras destinadas a funerais régios, inclusivamente, em Portugal e na América Portuguesa. A presente comunicação tem por objetivo fazer uma análise das transformações ocorridas no repertório fúnebre ibero-americano, no que se refere ao seu efectivo instrumental, com destaque para o uso simbólico das flautas, durante o século XVIII e as primeiras décadas do século XIX.

Breve nota: **Rodrigo Teodoro de Paula** é doutor em Ciências Musicais - Musicologia Histórica, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, investigador doutorado do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical – CESEM - Pólo Évora, e membro da equipa do projeto Patrimonialização da Paisagem Sonora de Évora – PASEV - (1540-1910). Também é licenciado em Direção de Orquestra pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), mestre em Estudo das Práticas Musicais - Música e Sociedade, pela mesma instituição, e mestre em *Interpretación de la Musica Antigua* pela Escola Superior de Música da Catalunya, em cooperação com a Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha).